

A PREENCHER PELO ALUNO

Nome completo _____

Assinatura do aluno _____

Prova de Português

3.º Ciclo do Ensino Básico | 2021

9.º Ano de Escolaridade

A PREENCHER PELO PROFESSOR CLASSIFICADOR

Classificação em percentagem (_____ por cento)

Correspondente ao nível (_____) Data: ____ / ____ / ____

Assinatura do professor _____

Observações _____

Duração da Prova: 90 minutos.

16 Páginas

Esta prova não é uma Prova Final de Ciclo. É um instrumento de avaliação disponibilizado pelo IAVE, I.P. para uso em contexto escolar.

Todas as respostas são dadas no enunciado da prova.

Utiliza apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risca aquilo que pretendes que não seja classificado.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Apresenta apenas uma resposta para cada item.

Se o espaço reservado a uma resposta não for suficiente, podes utilizar o espaço que se encontra no final da prova. Neste caso, deves identificar claramente o item a que se refere a tua resposta.

As cotações dos itens encontram-se no final da prova.

Página em branco

Para responderes aos itens 1.1. a 1.4., ouve a gravação e segue as instruções.

TEXTO A



Áudio

Fonte: www.tsf.pt (consultado em 28/09/2020)

1. Assinala com **X**, nos itens 1.1. a 1.4., a opção que completa cada afirmação, de acordo com o texto.

1.1. Odisseu é o nome do herói da *Odisseia*

- A ☐ na primeira tradução de Frederico Lourenço.
- B ☐ em todas as traduções de Frederico Lourenço.
- C ☐ na mais recente tradução de Frederico Lourenço.

1.2. Com a referência à Bíblia, pretende-se

- A ☐ pôr em destaque a importância da *Odisseia*.
- B ☐ contrariar a importância atribuída à *Odisseia*.
- C ☐ acentuar a dificuldade de traduzir a *Odisseia*.

1.3. A *Iliada* é referida para introduzir o tópico relativo

- A ☐ ao herói da *Odisseia*.
- B ☐ ao autor da *Odisseia*.
- C ☐ ao tradutor da *Odisseia*.

1.4. No final do texto, o locutor lê o início da *Odisseia* para

- A ☐ exemplificar o encanto que a obra mantém ao fim de vinte e sete séculos.
- B ☐ ilustrar as muitas dúvidas dos especialistas em relação ao autor da obra.
- C ☐ mostrar o saber acumulado por séculos de estudo dedicado à obra.

TEXTO B

O interesse do estudo dos Poemas Homéricos vai além do valor que essas obras têm em si mesmas. O seu lugar é igualmente importante pela influência que exerceram.

Muito cedo começou a sua difusão.

A princípio, os Poemas Homéricos eram transmitidos oralmente e escutados em
5 ocasiões festivas. Para isso, havia os aedos e os rapsodos. A primeira palavra, «aedos»,
equivale exatamente ao português «cantor». Com efeito, os aedos da *Odisseia* cantam,
acompanhando-se à cítara¹. E cantam improvisando, como faz Demódoco, no canto VIII,
quando, a pedido de Ulisses, celebra, no palácio de Alcínoo, um episódio da guerra de
Troia – o estratagema do cavalo de pau. A palavra «rapsodo» tem uma origem menos
10 clara. Os rapsodos seriam aqueles que sabiam ligar versos uns aos outros. Parece certo
que já não cantavam, mas só recitavam, e é provável que não fossem poetas, mas se
limitassem a reproduzir o que tinham aprendido.

Já no século VI a. C., um filho de Pisístrato, tirano de Atenas, ordenou que fossem
recitados integralmente os Poemas Homéricos, por rapsodos que se revezavam², no
15 festival das Panateneias³.

Os Poemas Homéricos podiam ouvir-se em concursos e eram aprendidos nas escolas.

Platão⁴ dá como opinião corrente no seu tempo que Homero fora o educador da
Grécia. Estrabão⁵ considerava que Homero era o mestre de todos, mesmo em Geografia.

Temos de reconhecer que a influência de Homero sobre toda a cultura grega, donde
20 passa para a cultura latina, e desta para todas as culturas ocidentais dela derivadas, é
um facto que não é de mais sublinhar. O estudo da amplitude dessa influência tem dado
assunto a muitos livros, e não está talvez esgotado.

Maria Helena da Rocha Pereira, *Estudos de História da Cultura Clássica, I volume – Cultura Grega*,
6.ª ed., Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1988, pp. 133-136. (Texto adaptado)

NOTAS

¹ *cítara* – instrumento musical de cordas.

² *revezavam* – substituíam à vez.

³ *Panateneias* – festas que se celebravam em honra da deusa Atena, protetora de Atenas.

⁴ *Platão* – filósofo grego (séculos V a. C. – IV a. C.).

⁵ *Estrabão* – historiador e geógrafo grego (séculos I a. C. – I d. C.).

2. Numera as frases de **1** a **5**, de acordo com a ordem pela qual são dadas as informações sobre os Poemas Homéricos.

A primeira frase já se encontra numerada.

- ☐ Faziam parte dos conhecimentos adquiridos na escola.
- ☒ **1** Começaram a ser difundidos desde muito cedo.
- ☐ Foram cantados e recitados por dois tipos de intérpretes.
- ☐ Têm grande relevância em toda a cultura ocidental.
- ☐ Integraram importantes festividades da cidade de Atenas.

3. Assinala com **X**, nos itens **3.1.** a **3.4.**, a opção que completa cada afirmação, de acordo com o texto.

- 3.1.** As palavras «uns» e «outros» (linha 10), usadas na frase em que se refere que os rapsodos saberiam ligar versos, são

- A** ☐ nomes.
- B** ☐ pronomes.
- C** ☐ quantificadores.
- D** ☐ determinantes.

- 3.2.** De acordo com a frase das linhas 10 a 12, acredita-se que o rapsodo

- A** ☐ cantava os poemas mais do que os recitava.
- B** ☐ cantava os poemas só depois de os recitar.
- C** ☐ recitava os poemas, apesar de também os cantar.
- D** ☐ recitava os poemas, mas não os cantava.

- 3.3.** Na frase das linhas 13 a 15, a oração subordinada adjetiva relativa restritiva informa o leitor sobre

- A** ☐ a época em que a cidade de Atenas realizou o festival das Panateneias.
- B** ☐ a ordem para os poemas serem recitados na íntegra no festival das Panateneias.
- C** ☐ a forma como se organizavam os rapsodos no festival das Panateneias.
- D** ☐ a identidade do governante de Atenas promotor do festival das Panateneias.

3.4. O pronome pessoal *e/a*, que integra a palavra «dela» (linha 20), refere-se a

- A ☐ «opinião corrente» (linha 17).
- B ☐ «a influência de Homero» (linha 19).
- C ☐ «a cultura grega» (linha 19).
- D ☐ «a cultura latina» (linha 20).

4. Completa a afirmação seguinte com uma das expressões abaixo apresentadas.

Escreve, no círculo, a letra correspondente à opção seleccionada.

A conclusão apresentada pela autora nas linhas 19 a 22 ☐ testemunhos dos autores gregos referidos nas linhas 17 e 18.

- ☐ A fundamenta-se nos
- ☐ B repete os
- ☐ C opõe-se aos
- ☐ D ignora os

Página em branco

TEXTO C

Nota prévia

A ação deste episódio decorre na ilha de Ítaca, de onde Ulisses, seu rei, partira para a guerra havia já vários anos. Não havendo notícias dele, vários pretendentes à mão de sua mulher ocuparam o seu palácio, desrespeitando a honra da família e destruindo os seus bens.

Perante esta situação, Telémaco, filho de Ulisses, convoca uma assembleia.

Quem começou a falar foi um fidalgo chamado Egípcio. Era um homem vergado pela idade, mas de uma sabedoria imensa. O seu filho partira com Ulisses nas naus para Troia. Chamava-se Ântifo; era excelente lanceiro. Mas o pai não sabia que ele tinha sido comido pelo cruel Ciclope na sua gruta escavada: fora comido pelo gigante monstruoso, cujo único olho Ulisses cegara (como se verá mais adiante neste livro). Egípcio tinha mais três filhos: um era de mau carácter e dava-se com os pretendentes; os outros dois dedicavam-se à lavoura¹ da terra paterna. Mas era do filho que partira com Ulisses que o velho se lembrava. Estava triste e preocupado e, com lágrimas nos olhos, assim se dirigiu à assembleia:

- 10 — Ouçam agora, homens de Ítaca, o que tenho para dizer! Nunca houve entre nós uma assembleia desde que o rei Ulisses partiu para Troia. Quem nos convoca agora? Quem sentiu tal necessidade? Será que ouviu a notícia de que vem aí um exército para nos atacar? Ou será outro o assunto público sobre o qual quer discursar? Só pelo facto de ter convocado esta assembleia parece-me pessoa idónea², abençoada; e que Zeus
- 15 o cubra de benesses³, seja qual for o seu intuito⁴.

Assim falou; e Telémaco alegrou-se com o que foi dito. Não permaneceu sentado, pois fazia tenção de falar. Pôs-se de pé no meio da assembleia. Um dos arautos⁵ colocou-lhe na mão um cetro⁶, como sinal de que Telémaco estava, a partir de agora, no uso da palavra. E Telémaco falou, dirigindo-se em primeiro lugar ao orador idoso. Toda a noite

20 tinha preparado o discurso na sua cabeça; o seu único receio era de não conseguir controlar a emoção. Acontecesse o que acontecesse, tinha de fazer boa figura.

- Ancião! — começou Telémaco — não está longe, como saberás em breve, quem convocou o povo. Fui eu próprio. Não ouvi notícia alguma de que vem aí um exército, nem há outro assunto público sobre o qual eu deseje discursar. A necessidade é minha,
- 25 pois sobre a minha casa se abateu uma dupla desgraça: ao que parece, perdi o nobre pai, que entre vós reinou. Mas a outra desgraça é pior, pois em breve toda a minha casa destruirá e tirar-me-á a mim os meios de subsistência. Todos vocês sabem que pretendentes importunam a minha mãe à sua revelia, filhos dos homens que aqui têm mais nobreza. Porquê? Porque receiam dirigir-se a casa do pai dela, o meu avô
- 30 Icário, com medo de que este exija os devidos presentes nupciais, para dar depois a filha a quem ele entender. Em vez disso, entram e saem de nossa casa dia após dia e matam-nos os bois, as ovelhas e as cabras; banqueteam-se e bebem-nos o vinho sem moderação. Vai-se tudo; e não há um homem que consiga afastar da casa a ruína. Por mim esforçar-me-ia, se tivesse força para isso, pois foram cometidos atos que ninguém
- 35 pode aguentar: além do aceitável foi a minha casa arruinada. Tenham vergonha e respeitem os outros! Peço-vos por Zeus!

Assim falou. E na sua fúria atirou com o cetro ao chão, sufocado de lágrimas. Todo o povo sentiu pena dele. Todos ficaram em silêncio. Ninguém teve coragem de responder a Telêmaco com palavras agrestes.

Frederico Lourenço, *A Odisseia de Homero Adaptada para Jovens*, 7.ª ed., Lisboa, Livros Cotovia, 2012, pp. 28-29.

NOTAS

- ¹ *lavoura* – agricultura; cultivo da terra.
² *idónea* – honesta; íntegra.
³ *benesses* – benefícios.
⁴ *intuito* – intenção; objetivo.
⁵ *arautos* – responsáveis pelo cumprimento das regras da assembleia.
⁶ *cetro* – bastão que simboliza a autoridade.

5. Associa cada personagem da coluna **A** a uma frase da coluna **B**, de acordo com o sentido do texto.

Escreve, em cada quadrado da coluna A, a letra correspondente da coluna B.

COLUNA A	COLUNA B
1. Egípcio ☐ 2. Telêmaco ☐ 3. Ulisses ☐	A – Tivera um destino cruel. B – Esclarece o motivo da assembleia. C – Dedicava-se à lavoura da terra. D – Partira nas naus para Troia. E – Desconhece o destino de um dos filhos.

6. Assinala com **X** as **três** opções que se referem à mesma personagem.

- A** ☐ «um fidalgo» (linha 1)
B ☐ «excelente lanceiro» (linha 3)
C ☐ «o pai» (linha 3)
D ☐ «Um dos arautos» (linha 17)
E ☐ «orador idoso» (linha 19)

7. Assinala com **X** a opção que completa a afirmação seguinte, de acordo com o texto.

A informação apresentada entre parênteses na linha 5 remete para um acontecimento que

- A** ☐ já ocorreu quando a assembleia se realizou.
B ☐ está a ocorrer em simultâneo com a assembleia.
C ☐ talvez venha a ocorrer depois da assembleia.
D ☐ vai ocorrer logo após a realização da assembleia.

8. Na frase das linhas 8 e 9, é feita a caracterização de Egípcio no momento em que se preparava para falar.

Assinala com **X** a opção que completa a afirmação seguinte.

Na frase «Estava triste e preocupado e, com lágrimas nos olhos, assim se dirigiu à assembleia», as expressões «**triste e preocupado**» e «**com lágrimas nos olhos**» desempenham, respetivamente, as funções sintáticas de

- A ☐ predicativo do sujeito e complemento oblíquo.
- B ☐ modificador do nome e modificador do grupo verbal.
- C ☐ modificador do nome e complemento oblíquo.
- D ☐ predicativo do sujeito e modificador do grupo verbal.
9. «— Ouçam agora, homens de Ítaca, o que tenho para dizer!» (linha 10).
- Assinala com **X** a opção que corresponde à transformação desta fala de Egípcio em discurso indireto.
- A ☐ O que os homens de Ítaca escutariam naquele momento interessava a Egípcio.
- B ☐ O que Egípcio tinha para dizer naquele momento interessava aos homens de Ítaca.
- C ☐ Egípcio pediu aos homens de Ítaca que ouvissem naquele momento o que tinha para dizer.
- D ☐ Os homens de Ítaca seriam avisados por Egípcio naquele momento.

10. «[...] e Telémaco alegrou-se com o que foi dito.» (linha 16).

Por que razão Telémaco se alegrou com o que foi dito por Egípcio?

11. «A necessidade é minha, pois sobre a minha casa se abateu uma dupla desgraça: ao que parece, perdi o nobre pai, que entre vós reinou.» (linhas 24-26).

Esta frase do discurso de Telémaco permite-nos perceber que o assunto que ele anuncia como privado é igualmente público, ou seja, do interesse da população de Ítaca.

Explica por que razão a morte de Ulisses é simultaneamente um assunto privado e público.

12. Assinala com **X**, nos itens 12.1. e 12.2., a opção que completa cada afirmação, de acordo com o texto.

12.1. Nas linhas 31 a 33, a gravidade das ações dos pretendentes é acentuada pelo uso de

- A ☐ uma personificação.
B ☐ uma antítese.
C ☐ uma metáfora.
D ☐ uma enumeração.

12.2. Na linha 34, Telémaco exprime a sua incapacidade para agir recorrendo a uma oração subordinada adverbial

- A ☐ condicional.
B ☐ causal.
C ☐ concessiva.
D ☐ comparativa.

13. Completa a transformação da frase seguinte, substituindo a expressão sublinhada pelo pronome pessoal correspondente.

Faz apenas as alterações necessárias.

Se Telémaco não resolver o problema causado pelos pretendentes, a desgraça destruirá o palácio.

Se Telémaco não resolver o problema causado pelos pretendentes, a desgraça _____.

14. «[...] o seu único receio era de não conseguir controlar a emoção.» (linhas 20-21).

Telémaco conseguiu evitar aquilo que receava?

Justifica a tua resposta, explicitando o comportamento de Telémaco após o seu discurso.

Lê o Texto D (estância 3 da Proposição de *Os Lusíadas*).

TEXTO D

Cessem do sábio Grego e do Troiano
As navegações grandes que fizeram;
Cale-se de Alexandro e de Trajano
A fama das vitórias que tiveram;
5 Que eu canto o peito ilustre Lusitano,
A quem Neptuno e Marte obedeceram.
Cesse tudo o que a Musa antiga canta,
Que outro valor mais alto se alevanta.

Luís de Camões, *Os Lusíadas*, edição de A. J. da Costa Pimpão, 5.^a ed.,
Lisboa, IC-MNE, 2003, p. 1.

15. Escreve um texto breve em que:

- indiques o feito associado ao «sábio Grego» e ao «Troiano»;
- expliques por que razão o facto de Camões apresentar como exemplo Ulisses (o «sábio Grego») comprova o que a autora do **Texto B** (p. 4) refere nas linhas 19 a 22.

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

